

## **Vigilância de óbitos por febres agudas, Contagem-MG, ano 2016**

**Maria Helena F. Moraes; Flávio R. O. Horta; Tânia M. Marcial; João Gentilini;  
Divane L. Mattos; Isabela F. Veloso; Selma C. Souza; Jussara A. C. Neves;  
Rita Sibeles S. Esteves; Andréa V. Gonçalves**

*Gerência de Vigilância Epidemiológica, FAMUC, Av. David Sarnoff, 3113, 2º andar  
Industrial, Contagem, MG CEP: 32.210.110 [gevepi@gmail.com](mailto:gevepi@gmail.com)*

O ano de 2016 é o de maior incidência de dengue (5900/100 mil) e maior número de óbitos por febres agudas (41), notificados por residência/ocorrência, em Contagem. Este estudo objetivou consolidar as investigações epidemiológicas dos óbitos por febres agudas. Foram notificados nove óbitos de residentes em outros municípios e 32 de residentes em Contagem. Destes, 14 foram em Unidades de Saúde (oito particulares e seis públicas) de Belo Horizonte e 18 em Contagem (dois e 16 respectivamente); foram notificados 23 óbitos enquanto nove foram conhecidos a partir da declaração de óbito e das 24 investigações finalizadas: 71,0% eram do sexo feminino; 79,0% com diagnóstico laboratorial: nove protocolos de febres hemorrágicas, quatro sorologias, um isolamento e um exame de vísceras; cinco NS1. Houve registro de fatores de risco em 63,0% dos casos investigados, sendo cinco com mais de 60 anos e cardiopatas. Entre os menores de 60 anos, a principal comorbidade observada foi HAS. Entre os óbitos de pacientes sem comorbidades/fator de risco, a idade variou entre 10 a 46 anos (27,0% dos óbitos investigados). Causas infecciosas ocorreram em 75,0% das investigações. Dengue foi considerada a causa do óbito em 50,0% dos óbitos investigados, com intervalo entre o início dos sintomas e primeiro atendimento de três dias e entre este e o óbito de quatro dias (mediana). Quanto à assistência prestada, na investigação do prontuário constatou-se que não é realizada a classificação do grupo de risco para dengue, proposta pelo Ministério da Saúde, o que compromete a assistência aos pacientes, principalmente com relação à hidratação e reavaliações da evolução do quadro. A avaliação destes resultados podem ajudar no aprimoramento da assistência em todas as unidades de saúde. Os resultados instigaram, além da apresentação, para todas as instâncias, dos problemas identificados, a discussão de casos, proposição de novas capacitações e supervisões visando evitar outros óbitos por situações similares.

**Palavras-chave:** dengue, óbitos, febres agudas